

Relações do manejo do açazeiro com as mudanças da vegetação e com a economia do estabelecimento familiar ribeirinho em várzeas na comunidade de Manoel Raimundo, Cametá, PA.

Carlos Pinto Rojas

Resumo

Este trabalho objetivou estudar os efeitos do manejo do açazeiro efetuado pelos ribeirinhos da comunidade Manoel Raimundo no município de Cametá. Em seu aspecto ambiental considerando a diversidade florística da parcela na floresta de várzea do estuário Amazônico e no aspecto econômico avaliou o rendimento da produção e a capacidade socioeconômica da unidade de produção familiar (UPF). O estudo das relações do manejo com a diversidade da vegetação e com o rendimento da produção foi efetuado em três parcelas com diferentes formas de manejo pertencentes a três estabelecimentos familiares, se tratando, portanto de uma experimentação em meio real. Estas parcelas foram denominadas conforme o histórico das práticas de manejo nelas desenvolvidas em: Parcela 1 (Manejo leve), Parcela 2 (Manejo moderado), Parcela 3 (Manejo forte). Quanto ao estudo das relações do manejo com a economia do estabelecimento familiar, este foi efetuado no estabelecimento com maior intensidade de manejo. Na coleta de informação utilizaram-se as técnicas da entrevista e registros em formulários e no diário de campo. Encontrou-se que a quantidade de indivíduos do açazeiro é muito semelhante entre as diversas formas de manejo, aproximadamente 2000 touceiras por ha, mas a de indivíduos de espécies acompanhantes se diferencia pelo fato das plantas acompanhantes nas formas de manejo mais branda ultrapassa a mais de 1000 indivíduos por ha em relação a forma de manejo forte. Quanto a produtividade por área das parcelas de açazeis, verificou-se que o manejo moderado tem um potencial de produção de que resulta ser 2,5 vezes maior que o manejo leve (661,78 Kg/ha) e menos que a metade do manejo forte (2163,79 Kg/há). Verificou-se que a produção do fruto de açaí na UPF estudada, representa 69% da renda agrícola e 44% da renda total, constituindo o esteio econômico da manutenção e sobrevivência da família. Como também que o resultado econômico do sistema de produção não permite uma renda agrícola suficiente para remunerar o trabalho familiar, podendo-se dizer de acordo ao modelo clássico de análise de desempenho econômico e reprodução socioeconômica da UPF, que o sistema produtivo não está garantindo a reprodução socioeconômica da mesma. No entanto, este resultado não reflete a realidade da situação socioeconomia da família ribeirinha que não vive em condições de miséria nem passa fome.

Palavras-chave:

Manejo do açazeiro, diversidade florística nas várzeas do estuário Amazônico, rendimento da produção, capacidade socioeconômica da unidade de produção familiar.

Número de Página: 79

Banca Examinadora:

Dr. Paulo Fernando da Silva Martins (Orientador – UFPA)

Dr.^a Laura Angélica Ferreira Darnet (UFPA)

Dr. Manoel Malheiros Tourinho (UFRA)

Local e Data de Defesa:

Auditório do NCADR/UFPA, 27 de abril de 2017.

TRABALHO E AUTONOMIA EM CAMPO DE DOMÍNIO MASCULINO: Mulheres que têm contratos de produção com agroindústrias de dendê em São Domingos do Capim-PA

Diocélia Antônia Soares do Nascimento

O objetivo desta dissertação foi analisar a relação entre o trabalho e autonomia das mulheres cujos contratos de produção com agroindústrias de dendê estão em seus nomes. O universo empírico foi o município de São Domingos do Capim, Nordeste Paraense, no qual 11% dos contratos de produção foram firmados no nome das mulheres. A abordagem utilizada foi predominantemente qualitativa, no qual foram realizadas entrevistas (abertas e semiestruturadas) e observações. Com base no tratamento dos dados obtidos em campo e posterior sistematização das entrevistas, os principais resultados foram relativos a: 1) as diferentes razões pelas quais os contratos foram feitos em seus nomes; 2) participação nas atividades produtivas do dendê; 3) maior participação em espaços públicos e ampliação na rede de contatos. As principais conclusões mostram que ter um contrato no próprio nome não significa ter autonomia, muito embora mudanças ocorram com novas possibilidades de produção e participação em espaços públicos. As mulheres vivenciam experiências diferentes, mas não contestam oralmente a divisão sexual do trabalho ou a própria autonomia.

Palavras-chave:

mulheres integradas, agricultura sob contrato, dendeicultura.

Número de páginas: 136

Banca Examinadora:

Dr^a. Dalva Maria da Mota (Orientadora – EMBRAPA Amazônia Oriental)

Dr^a. Vilênia Venâncio Pôrto Aguiar (UFSC)

Dr^a. Maria Angélica Motta Maués (UFPA)

Local e Data de Defesa:

Auditório do NCADR/UFPA, 27 de junho de 2017.

“NÃO TEVE ENCHENTE NESSE INVERNO”: POVOS TRADICIONAIS E EFEITOS SOCIOAMBIENTAIS A JUSANTE DE BELO MONTE

Cleice da Luz Vidal

Essa dissertação apresenta resultados de um estudo sobre efeitos de transformações ambientais para povos tradicionais que vivem a jusante do complexo hidrelétrico Belo Monte, na região da Volta Grande do Xingu, Ilha da Fazenda, município Senador José Porfírio, no Estado do Pará. O objetivo desse trabalho foi evidenciar como a transformação ambiental motiva outra forma de deslocamento compulsório, diverso daquele que se verifica na área inundada, o deslocamento in situ. A análise foi construída a partir de duas categorias de análise: camponês, no âmbito da discussão sobre o campesinato ribeirinho para compreensão da organização social a partir do rio, dos sistemas de cheia e vazante e da combinação de atividades ao longo do ano; e do seu corolário político - povo tradicional, considerando a violação de direitos concernente à Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da qual o Brasil é signatário e ao Decreto da Presidência da República do Brasil nº 6040 de 2007. Em um primeiro momento são analisados aspectos socioambientais da VGX, de modo a fornecer elementos para o entendimento e das transformações ambientais já ocorridas e previstas. No segundo momento segue-se a reconstituição da história da comunidade tradicional Ilha da Fazenda, marcada por dinâmicas sociais, econômicas e ambientais, todavia jamais comparáveis àquelas desencadeadas pela implantação de Belo Monte. Uma das principais evidências é de que a jusante as transformações ambientais iniciam desde a instalação da barragem em 2011, contrapondo o EIA e o Rima de que tais efeitos se dariam após a operação do complexo Belo Monte com a implantação do Hidrograma Ecológico (HE). No entanto, esse se mostrou um agravante maior, pois impossibilitou a ocorrência das enchentes, evento importante para o desencadeamento de fenômenos naturais fundamentais à reprodução da vida na VGX. Entende-se que a transformação ambiental provocada pelo complexo Belo Monte e ora experimentada pelos moradores da Ilha da Fazenda, os conduz para um tipo de expropriação, que, embora não reconhecida, também gera uma situação de deslocamento para um novo território – modificado, desfigurado, irreconhecível.

Palavras-chave:

Povos tradicionais, transformações socioambientais, jusante, Belo Monte.

Número de páginas: 191

Banca Examinadora:

Dr.^a. Sônia Maria Simões Barbosa Magalhães Santos (Orientadora – UFPA)

Dr.^a. Janice Muriel Fernandes Lima da Cunha (UFPA)

Dr.^a. Voyner Ravena Cañete (UFPA)

Dr. Flávio Bezerra Barros (UFPA)

Local e Data de Defesa:

Auditório do NCADR/UFPA, 30 de agosto de 2017.

**RESISTÊNCIA CAMPONESA À AGROINDÚSTRIA DO DENDÊ NA
COMUNIDADE CONCEIÇÃO DO GUAJARÁ EM BUJARU/PA.**

Daniel Lucas Ribeiro Pontes

Este estudo tem como objetivo analisar a resistência camponesa à agroindústria do dendê existente na comunidade Conceição do Guajará, no município de Bujaru no Estado do Pará. A resistência se estabelece devido à introdução da dendeicultura em forma de monocultivo e grande projeto para a Amazônia Paraense apresentando, desta maneira, impactos ambientais e sociais evidentes na localidade, tais como o desmatamento e a visível diminuição de terras cultiváveis pelo campesinato. Este trabalho foi organizado em formato de artigos com o intuito de focalizar a diversidade de análises presentes na pesquisa, colaborando, assim, para posteriores publicações. A pesquisa pautou-se em estudo de campo na referida comunidade rural, utilizando a observação direta, pesquisa qualitativa e bibliográfica para o aproveitamento dos dados e informações resultantes do trabalho de campo e da literatura acadêmico-científica pertinente.

Palavras-chave:

Resistência Camponesa; Comunidade Rural; Dendeicultura.

Número de páginas: 102

Banca Examinadora:

Dr. Gutemberg Armando Diniz Guerra (Orientador – UFPA)

Dr. Jaime Santos Junior (UFABC)

Dra. Cátia Oliveira Macedo (UEPA - IFPA)

Local e Data de Defesa:

Auditório do NCADR/UFPA, 30 de março de 2017.

Amêndoa de cacau de alta qualidade na Transamazônica: as práticas dos agricultores familiares em função das exigências do mercado

Brenda Glaude Arrais Cruz Zamorim

Este estudo objetiva analisar as mudanças nas práticas para a produção de amêndoa de cacau por famílias cooperadas orgânicas em função das exigências do mercado orgânico e de alta qualidade na região da Transamazônica. Em pesquisa de campo foram realizadas entrevistas a 47 famílias cooperadas orgânicas dos municípios de Pacajá, Brasil Novo e Medicilândia, tomadas como ilustrativas da realidade regional do meio biofísico e das práticas de produção de cacau. Para o estudo das mudanças foi realizada inicialmente a caracterização das práticas atuais das famílias, correlacionando-as com os trunfos (produção da ACOAQ – Amêndoa de Cacau de Alta Qualidade, construção de coxo, barcaça ou estufa, produção e utilização de insumos orgânicos) e com as dificuldades que limitam a realização das atividades, conforme as recomendações das cooperativas orgânicas. Para o estudo das mudanças nas práticas foram aplicadas entrevistas semiestruturadas a uma amostra de 11 famílias, estas entrevistas foram utilizadas para identificar as trajetórias de evolução do estabelecimento agrícola com ênfase ao subsistemas do cacau e suas práticas. Constatou-se nesta etapa a ocorrência de 4 diferentes grupos de trajetórias classificadas de acordo com a sua caracterização das práticas da lavoura de cacau: i) as de produção estabilizada da ACOAQ; ii) as instáveis na produção de ACOAQ; iii) as que estão passando por dificuldades na produção da ACOAQ; e iv) as que necessitam de adequações para produzir a ACOAQ. A pesquisa obteve com resultado que os mercados orgânicos e de alta qualidade influenciam as famílias cooperadas orgânicas de formas diferentes, apesar de possuir as mesmas influências estas famílias podem: a) melhorar sua produção ao atender o mercado com a produção da ACOAQ e realizar manutenção da fertilidade da lavoura; b) limitar a produção da ACOAQ, devido a mão de obra reduzida para as atividades, e prioriza a produção da ACC (Amêndoa de Cacau Convencional); c) reequilibrar seus sistemas através da exclusão da produção da ACOAQ, e pela produção da ACC, por causa da falta

de capital de giro para pagamento imediato das amêndoas produzidas; d) não atende a esses mercados porque buscam evitar o desequilíbrio entre os subsistemas mantendo apenas a isenção de insumos químicos, ou mudaram o subsistema do cacau com inserção de adubos químicos por causa da produtividade e dificuldade de mão de obra, ou ainda porque são cooperados orgânicos recentes que isentaram os insumos químicos.

Palavras-chave:

agricultura familiar, cacau da Amazônia, mercado orgânico, amêndoa de alta qualidade, trajetórias.

Número de páginas: 148

Banca Examinadora:

Dr^a. Carla Giovana Souza Rocha (Orientadora – UFPA)

Dr^a Laura Angélica Ferreira Darnet (UFPA)

Dr^a Nathalie Elisabeth Cialdella (CIRAD)

Local e Data de Defesa:

Sala do MAFDS/UFPA, 24 de fevereiro de 2017.

Desafios e potencialidades de inserção do açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) na alimentação escolar no Estuário Amazônico

Antonio Wemerson de Lima Viana

Esta dissertação parte da problemática relativa à dificuldade de inserção de produtos artesanais locais, especialmente a polpa de analisa os desafios e as potencialidades de inserção do açaí na alimentação escolar no Estuário Amazônico. A pesquisa de campo foi realizada em Belém, em Abaetetuba, região do baixo Tocantins, e Gurupá, na ilha do Marajó, entre o final de 2015 e setembro de 2016. Para a realização da pesquisa foram realizadas observações, entrevistas, aplicação de check list, e de questionários. Os resultados são apresentados em três artigos: I – O primeiro analisa a demanda por açaí na cidade de Belém (zona urbana) e em Abaetetuba (zona urbana e rural). Verificou-se que o açaí teve uma 32% de demanda geral, o que foi considerada elevada, pois mesmo concorrendo no processo de escolha de alimentos com bolo, salgados fritos e pizza, ainda assim foi o alimento mais preferido pelos 415 estudantes entrevistados em Belém e Abaetetuba. Desta forma, se oferecidos alimentos da própria região, respeitando as tradições alimentares locais, os alunos poderiam valorizar mais a alimentação escolar,

uma vez que somente 25% dele expressaram uma aceitabilidade constante da merenda atualmente servida; II – O segundo artigo descreve e analisa uma experiência de inserção do açaí na alimentação escolar pela Cooperativa de Produtores Agroextrativistas de Gurupá (COOPAG). Conclui-se a participação dos interessados no Conselho de Alimentação escolar foi decisiva para execução e organização do PNAE, de maneira que pudesse viabilizar a inserção do açaí na merenda escolar. A descentralização da cooperativa em nove unidades de processamento, localizadas nos estabelecimentos familiares dos cooperados, tem viabilizado a inserção dos agricultores familiares no mercado. A instalação e funcionamento da cooperativa e das mini agroindústrias têm se constituído em uma inovação processual, através de aprendizagem e apropriação coletiva; III – O terceiro artigo avaliou as condições higiênico sanitárias de uma mini agroindústria de processamento de açaí familiar filiada a COOPAG em Gurupá. Concluiu-se que, mesmo com uma estrutura simples, como a mini agroindústria familiar estudada, é possível realizar o processamento de açaí em regularidade higiênico-sanitária, de acordo com a legislação vigente. A proximidade entre produção e consumo mostrou ser um fator positivo para a qualidade do alimento processado. A experiência da mini agroindústria estudada se liga a um movimento internacional de valorização do local de origem e valorização da cultura inerente a um produto tradicional.

Palavras-chave:

Açaí, demanda, experiência de inserção, mini agroindústria, agricultura familiar, cooperativas descentralizadas

Número de páginas: 102

Banca Examinadora:

Dr^a. Lívia de Freitas Navegantes Alves (Orientadora – UFPA)

Dr^a Laura Angélica Ferreira Darnet (UFPA)

Dr^a Nathalie Elisabeth Cialdella (CIRAD)

Local e Data de Defesa:

Auditório do NCADR/UFPA, 10 de abril de 2017.

A ATUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS DA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DE TRACUATEUA (PA) DIANTE DE CONFLITOS SOCIAIS RELACIONADOS AO USO DOS RECURSOS NATURAIS.

Monique Rocha Rodrigues

As Reservas Extrativistas (Resex) são territórios de uso comum, destinadas a conservação dos recursos naturais, cultura e meio de vida dos povos tradicionais. A regulação do uso dessas áreas é feita por meio da gestão compartilhada entre a administração pública e administração dos povos tradicionais com princípios participativos. Para a implementação do novo modelo de gestão (cogestão), são criadas as Associações de Usuários, como representantes do povo tradicional. A presente pesquisa foi elaborada com a proposta de contribuir para a construção do conhecimento científico sociológico, referente à atuação da Associação de Usuários da Reserva Extrativista Marinha de Tracuateua (Auremat) diante de conflitos sociais relacionados a gestão dos recursos naturais. Como conflitos recorrentes e específicos em Reservas Extrativistas Marinhas (REM) optei por desenvolver o estudo do conflito causado pelas práticas: “pesca de marrecas”, criação de búfalos soltos e utilização de “malha fina” para pesca. Tais conflitos ocorrem entre grupos de usuários, os que as praticam e os que se sentem prejudicados por essas atividades, moradores e proprietários de fazendas. Os conflitos pesquisados ocorrem principalmente em áreas de campos alagados e no entorno dos rios, inseridos na área circundante da Resex. A coleta de dados foi realizada, utilizando-se a abordagem qualitativa, em três comunidades (Cocal, Santa Maria e Santa Tereza), escolhidas a partir do zoneamento feito pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e indicações de membros da diretoria da Auremat como conflituosas. A pesquisa foi dividida em duas etapas, sendo realizadas 5 incursões em campo. Foram feitos: levantamento de dados secundários, consulta a literaturas referentes à temática pesquisada, observações e 41 entrevistas (39 com os agroextrativistas usuários da Resex e 2 com Analistas ambientais do ICMBio). Mesmo sem a homologação do Plano de Manejo (PM), constatou-se que a Auremat atua diante dos conflitos sociais relacionados ao uso dos recursos naturais pesquisados por meio de reuniões e jornadas ambientais nas áreas circundantes a Resex, aonde residem os usuários, promovendo a conscientização sobre as atividades problemáticas, auxiliando no encaminhamento de denúncias aos órgãos competentes, além de desenvolver outros trabalhos direcionados a melhoria de vida dos usuários. Durante a pesquisa foram também observadas as dificuldades para atuação dos agroextrativistas membros da associação, essas são decorrentes da insuficiência de usuários associados que estão em dia com o pagamento da taxa fixada, ocasionando falta de recursos. Atualmente a associação de usuários busca captar projetos produtivos e realiza atividades, ambos destinados aos usuários da Reserva, com o apoio de recursos internacionais advindos do Projeto Tracuateua, que assume também uma grande importância para a capacitação dos agroextrativistas para encargos burocráticos da associação.

Palavras-chave:

Reserva Extrativista Marinha, Ação coletiva, Gestão e Conflitos.

Número de páginas: 140

Banca Examinadora:

Dr. Heribert Schmitz (Orientador – UFPA)

Dr José Heder Benatti (UFPA)

Dr^a Ângela May Steward (UFPA)

Local e Data de Defesa:

Auditório do NCADR/UFPA, 30 de março de 2017.

As roças na Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio: um estudo sobre agrobiodiversidade, conhecimentos tradicionais e práticas entre os povos beiradeiros da Terra do Meio – Amazônia

Rafael Aquino Nogueira

Este trabajo presenta resultados de una investigación realizada en la Reserva Extractivista Riozinho do Anfrísio localizada en la región de “Terra do Meio”, en el municipio de Altamira, Pará, Brasil. A partir de una visión etnográfica, el estudio tuvo como objetivo analizar la importancia de la “roça” en la vida de los “beiraderos” de esta reserva, a través de una descripción y caracterización de las prácticas culturales llevadas a cabo en el quehacer del “roçado”. Se consiguió identificar y comparar la riqueza de las diferentes etnovariedades cultivadas en las “roças” por las familias residentes de la RESEX, encontrándose 43 especies vegetales y 158 etnovariedades de plantas, en 23 familias entrevistadas. Se destaca el papel de la agrobiodiversidad en la “roça”, garantizando la seguridad alimentaria de los “beiradeiros” y sus núcleos familiares. La yuca (*Manihot esculenta*) es la especie que predomina en las áreas visitadas, así como también se presentan sistemas agroflorestrales de cultivo de cacao (*Theobroma cacao*). Las prácticas de los “beiradeiros” son basadas en los conocimientos tradicionales, transmitidos de generación en generación, donde se intercambian informaciones, saberes y experiencias, conservando, manteniendo y aumentando los recursos fitogenéticos.

Palavras-chave:

Roça, agrobiodiversidad, conocimientos tradicionales, reserva extractivista, Amazônia.

Número de páginas: 106

Banca Examinadora:

Dr. Flávio Bezerra Barros (Orientador – UFPA)

Dr William Santos de Assis (UFPA)

Dr^a Tatiana Deane de Abreu Sá (EMBRAPA Amazônia Oriental)

Local e Data de Defesa:

Auditório do NCADR/UFPA, 20 de abril de 2017.

“MESMO COM ESSAS COISAS RUINS QUE O DENDÊ TROUXE, EU NÃO SAIO DAQUI”: RESISTÊNCIA À AGROINDÚSTRIA DO DENDÊ NA COMUNIDADE DO CASTANHALZINHO EM CONCÓRDIA DO PARÁ.

Lissandra Cordeiro Ribeiro

A produção do dendê no cenário mundial ganhou forças nas últimas décadas, nos principais países produtores do óleo de palma no mundo Indonésia e Tailândia a produção da matéria-prima para o agrocombustível não esteve acompanhada de uma política ambiental rigorosa, desencadeando conflitos com comunidades locais e chamando a atenção de Ongs e movimentos ligados a defesa do meio ambiente. Em 2004, no Brasil é lançado o Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB) criado pelo Governo Federal como forma de fomentar a produção de combustíveis alternativos ao petróleo a partir do óleo de dendê, prevendo a criação de emprego assalariado e a inclusão da agricultura familiar por meio de contratos de produção (BRASIL, 2010). Verifica-se no nordeste paraense a instalação de agroindústrias de dendê, como a empresa BIOPALMA S/A que em sua área de abrangência adquiriu grandes extensões de terras ao redor da comunidade do Castanhalzinho, provocando mudanças às condições de vida dos moradores por conta da abertura e ramais dentro da comunidade e pelos efeitos dos produtos químicos utilizados na manutenção do plantio. O objetivo desta dissertação é analisar as formas de resistência à agroindústria do dendê na comunidade do Castanhalzinho, localizada no município de Concórdia do Pará. O conceito de resistência cotidiana de Scott (2013) e fundamentos teóricos da Ação Coletiva são utilizados como enfoque teórico deste estudo pois nos ajuda compreender formas de resistência produzidas tanto no cotidiano pelos moradores, como também pelas associações quilombolas do local. O estudo foi construído por meio do estudo de caso e pesquisa qualitativa, com a utilização de observação participante, entrevistas abertas e semi-estruturadas com os moradores da comunidade e com lideranças quilombolas das associações e de entidades como a Malungu e Cedenpa. Os resultados da pesquisa apontaram para formas de resistências desempenhadas pelas associações quilombolas e

por resistências cotidianas desempenhadas pelos moradores da comunidade como negação à venda de terras para o monocultivo, ao assalariamento, aos efeitos do cultivo do dendê na comunidade quilombola e a resistência ao impedimento do acesso ao entorno pela desvalorização do oponente. Elementos da organização social da comunidade como o parentesco, religiosidade e reciprocidade garantem relações sociais sólidas entre os moradores e deles com o território garantindo maior possibilidade de resistência no local.

Palavras-chave:

Resistência, Quilombola, Dendeicultura.

Número de páginas: 123

Banca Examinadora:

Dr. Heribert Schmitz (Orientador – UFPA)

Dr^a Cátia Oliveira Macedo (UEPA)

Dr Luis Fernando C. Cardoso (UFPA)

Local e Data de Defesa:

Auditório do NCADR/UFPA, 31 de março de 2017.

**MOTIVAÇÃO DE JOVENS PARA O TRABALHO NA COMUNIDADE
PERSEVERANÇA, SÃO DOMINGOS DO CAPIM – PA**

Myrla Franco Antunes Resque

Nesta dissertação meu objetivo geral foi analisar a motivação de jovens para o trabalho em Perseverança, São Domingos do Capim, PA. O universo em que a pesquisa foi desenvolvida é caracterizado pela coexistência da produção familiar e empresarial, fator que gera novas possibilidades produtivas e de inserção no mercado de trabalho para os jovens. A pesquisa foi realizada por meio de abordagem predominantemente qualitativa, estudo de caso com entrevistas e observações diretas. Os procedimentos constaram de entrevistas (formulários fechados, roteiro semiestruturados e entrevistas não diretivas) e de observações diretas. O estudo foi realizado com 60 jovens classificados em quatro grupos etários de acordo com a etapa de vida em que estes se encontravam na ocasião da pesquisa de campo. As principais conclusões mostram que a concepção de juventude é diferente entre os sexos. Para os rapazes ser jovem é possuir vigor físico para o trabalho, e para as moças está associado a não ter responsabilidades acarretadas pelo casamento e filhos. As motivações dos jovens para o trabalho assalariado são: a necessidade de ter uma renda própria, a falta de reconhecimento das atividades

domésticas como trabalho e o acesso a vantagens trabalhistas. Em se tratando das motivações para o trabalho familiar são: a possibilidade de flexibilização do tempo, a proximidade com a família e das relações com o lugar em que vivem, o casamento. A escolha da profissão pelos jovens se encontra diretamente relacionada à valorização do trabalho e influência de seus pais. Os jovens estão satisfeitos com a vida rural e indicam que sua saída ou permanência estão ligadas à escassez de oportunidades de estudo superior e de trabalho na própria comunidade.

Palavras-chave:

Juventude, trabalho assalariado, trabalho familiar.

Número de páginas: 98

Banca Examinadora:

Dr.^a Dalva Maria da Mota (EMBRAPA Amazônia Oriental)

Dr.^a Angela May Steward (UFPA)

Dr. Joel Orlando Bevilaqua Marin (UFSM)

Local e Data de Defesa:

Auditório do NCADR/UFPA, 30 de maio de 2017.

SABERES, PRÁTICAS E HISTÓRIAS DE VIDA DE PARTEIRAS TRADICIONAIS DA RESEX MAPUÁ, ILHA DO MARAJÓ

Natalia Minge Zúñiga

Esta dissertação apresenta uma etnografia sobre o conjunto de crenças, saberes e práticas que detêm as parteiras da RESEX Mapuá, Ilha do Marajó, Brasil. O objetivo principal foi relatar com as histórias de vida destas mulheres o universo de partejar desenvolvido pelas parteiras das comunidades de São Sebastião, Bom Jesus e São Benedito. Observação participante e entrevistas semiestruturadas foram os principais métodos utilizados, apoiados de registros fotográficos e fonográficos. Os resultados expõem histórias de vida de oito (8) parteiras, destacando-as como detentoras de um rico e complexo saber sobre saúde das comunidades onde atuam. Ressalta-se a importância de visualizar o universo ao redor do ofício de partejar, para assim compreender o papel essencial dessa sabedoria para as comunidades tradicionais e para o mundo inteiro.

Palavras-chave:

Parteiras, saberes tradicionais, RESEX Mapuá, Ilha do Marajó.

Número de páginas: 147

Banca Examinadora:

Dr. Flávio Bezerra Barros (UFPA)

Dr^a Maria Betânia Barbosa Albuquerque (UEPA)

Dr^a Benedita Celeste de Moraes Pinto (UFPA)

Dr^a Maria das Graças Pires Sablayrolles (UFPA)

Local e Data de Defesa:

Auditório do NCADR/UFPA, 31 de março de 2017.

Usos de Produtos Florestais Não Madeireiros – PFNMs nas Ilhas de Belém,
Pará, Brasil

Oswaldo Mesquita

Este trabalho analisa os usos dos Produtos Florestais Não Madeireiros realizados pelo Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém – MMIB, que tem sua sede localizada na Ilha de Cotijuba, Belém- Pará. Este movimento tem um papel importante nas comunidades da ilha de Cotijuba e seu entorno. O MMIB é uma entidade que desenvolve ações voltadas para dignificar a vida de seus associados e das comunidades de sua área de atuação. Desenvolve projetos de cunho educacional, social, ambiental e econômico no sentido de garantir geração de renda para seus participantes. Esta entidade tem um leque diversificado de parceiros, como de instituições de ensino e pesquisa, ONGs ou instituições privadas. Essas parcerias têm possibilitado ao MMIB um dinamismo constante em sua entidade envolvendo um público diversificado. A dissertação busca compreender as relações desta entidade com os PFNMs, a partir das práticas agroextrativistas, em que esses recursos são comercializados, tendo como compradores, principalmente, a Natura Cosméticos e o beneficiamento deste material para a produção de artesanato, atividade de destaque exercida pelos moradores da Ilha de Cotijuba. É um esforço acadêmico realizado com entrevistas, participação em atividades do MMIB e acompanhamento do grupo de watzap durante 1 ano para entender como se desenvolve a relação da entidade MMIB com a Natura, com os ilhéus do município e as questões de gênero dentro da entidade, que comporta a ação de pessoas de ambos os sexos.

Palavras-chave:

Artesanato, biojóias, estética popular, organização do trabalho

Número de páginas: 97

Banca Examinadora:

Dr. Gutemberg Armando Diniz Guerra (UFPA)

Dr Osvaldo Kyohei Kato (EMBRAPA Amazônia Oriental)

Dr^a Silvaneide Santos de Queiroz Côrte Brilho (UFRA)

Local e Data de Defesa:

Auditório do NCADR/UFPA, 31 de agosto de 2017.

**SISTEMAS DE CULTIVOS DE AGRICULTORES FAMILIARES:
DIVERSIDADE DE MOSCAS-DAS-FRUTAS, SEUS HOSPEDEIROS E
INIMIGOS NATURAIS EM IGARAPÉ-AÇÚ E MARAPANIM, PARÁ.**

Thayná Pereira Façanha

A fruticultura é um segmento importante para a agropecuária brasileira, sendo as moscas-dasfrutas (Diptera: Tephritidae) o principal problema fitossanitário da cadeia. No contexto Amazônico o cultivo de fruteiras nativas e exóticas é abrangente, as quais normalmente estão inseridas em cultivos diversificados de agricultores familiares, assumindo importância elevada na segurança alimentar dessas famílias assim como na complementação da sua renda. Esta pesquisa caracterizou os sistemas de cultivos de fruteiras em comunidades de agricultura familiar, através de coletas de frutas nessas áreas, determinando a riqueza de espécies de moscas-das-frutas, seus hospedeiros e inimigos naturais em dois municípios do nordeste paraense. Os estudos foram realizados nos municípios de Igarapé-Açú (S1°07'33 – W47°37'27”) e Marapanim (S00° 43' 03” – W47° 41' 59”). Agricultores familiares selecionadas foram entrevistados nas propriedades de acordo com suas disponibilidades, com a finalidade de caracterizar as áreas dos sistemas de cultivos encontrados (Capítulo 1) e realizadas coletas das amostras de frutos para identificação das moscas-das-frutas, seus hospedeiros (Capítulo 2) e inimigos naturais (Capítulo 3). As coletas foram realizadas em áreas de cultivos diversificados e no seu entorno. Frutos foram coletados, aleatoriamente, em amostras oriundas de plantae e recém caídas ao solo. As amostras foram acondicionadas e transportadas ao laboratório de Entomologia da Embrapa Amazônia Oriental, onde foram dispostas em bandejas plásticas envoltas com tecido de organza e avaliadas a cada 48 horas para verificação da emergência de pupas. As pupas foram depositadas em frascos plástico transparentes (8 cm diâmetro x 6 cm altura), em camada de vermiculita e envoltas com tecido de organza, e climatizadas em B.O.D até a obtenção de adultos. Estes quando emergidos foram mortos e depositados em frascos com etanol, a 70%, e etiquetados para a posterior identificação. Nesta pesquisa foram coletados 1.287 frutos, divididos em 57 amostras compostas e 77 individualizadas, pertencentes a 17 espécies de frutíferas de 10 famílias botânicas.

Apenas 303 frutos foram infestados por larvas de moscas-das-frutas, dos quais foram contabilizados 504 pupários, que originaram 197 espécimes de tefritídeos somente do gênero *Anastrepha*. Foram identificadas quatro espécies distintas, sendo *A. bahiensis* L. reportada pela primeira vez no Estado do Pará, associada à frutos de carambola (*Averrhoa carambola*). Foram infestadas frutas de 5 hospedeiros, que já foram anteriormente descritos no Pará. Foram obtidos, ainda, 48 adultos de parasitoides da família Braconidae, distribuídas em três espécies distintas: *Doryctobracon areolatus* (Szépligeti), *Opius bellus* (Gahan) e *Asobara Anastrephae* (Muesebeck).

Palavras-chave:

Amazônia, Braconidae, Fruticultura, Infestação, Tephritidae.

Número de páginas: 116

Banca Examinadora:

Dr. Walkymário de Paulo Lemos (EMBRAPA Amazônia Oriental)

Dr.^a Márcia Mota Maués (EMBRAPA Amazônia Oriental)

Dr. Osvaldo Ryohei Kato (EMBRAPA Amazônia Oriental)

Local e Data de Defesa:

Auditório da Armadno Kato EMBRAPA, 31 de agosto de 2017.

TRAJETÓRIAS DAS PRÁTICAS ALIMENTARES NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BAIRRO ALTO, ILHA DO MARAJÓ, SALVATERRA – PARÁ

Rafael de Rivera

Esta pesquisa propõe uma reflexão sobre os processos que envolvem a trajetória alimentar da comunidade quilombola Bairro Alto, Salvaterra, Ilha do Marajó – PA. Partindo das dimensões culturais no contexto dos saberes e fazeres, as formas de produzir, obter, preparar, acondicionar e consumir alimentos no quilombo. Orientado pela linha do tempo, exponho também os eventos marcantes, como os conflitos endógenos e exógenos, as políticas de assistência, como bolsa família e também “novos formatos” de renda e como esses processos afetam a segurança alimentar e nutricional na comunidade em questão. A partir dos croquis situacionais e inspirado pelo Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA), apresento o uso do território no passado, no presente e no futuro, e relaciono a soberania alimentar, a agroecologia e a permacultura à gestão territorial junto aos projetos futuros desejados pela comunidade estudada. A pesquisa de campo ocorreu no ano de 2016 e utilizou como métodos, a partir de um enfoque sistêmico, lista livre,

entrevistas semiestruturadas, observação participante, construção coletiva de croquis situacionais e etnofotografia. A pesquisa mostrou que os quilombolas de Bairro Alto consomem 238 itens alimentares oriundos de diferentes fontes e categorias, os quais representam o domínio do conhecimento vivo da apropriação da natureza para fins alimentares, ainda que muitos desses alimentos sejam industrializados. O anseio por projetos comunitários reflete a necessidade de buscar novas fontes de renda onde a qualidade ambiental seja restaurada e os vínculos comunitários presentes no território possam ser resgatados em algumas partes e inovados em outras. Os mecanismos de gestão territorial serão de extrema importância para poder aferir as áreas necessárias e seus respectivos usos a curto, médio e longo prazo a fim de garantir a reprodução da cultura local e gerar benefícios sociais, econômicos e ambientais.

Palavras-chave:

Quilombola, Cultura alimentar, Segurança alimentar e nutricional, Soberania Alimentar, Amazônia.

Número de páginas: 159

Banca Examinadora:

Dr. Flávio Bezerra Barros (UFPA)

Dr.^a Edna Maria Ferreira Chaves (IFPI)

Dr. Gutemberg Armando Diniz Guerra (UFPA)

Dr.^a Rosa Elizabeth Acevedo Marín (UFPA)

Local e Data de Defesa:

Auditório do NCADR/UFPA, 13 de abril de 2017.